

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM AUDITORIA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 2010 A 2015

SCIENTIFIC PRODUCTION AUDIT IN BRAZIL: A STUDY OF BIBLIOMETRIC 2010 2015

TAYNAN FELLER SPERANDIO

Contadora pela Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo - Vitória. E-mail: taynansperandio@hotmail.com

DOUGLAS RORIZ CALIMAN

Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor no Centro Universitário Católico de Vitória – UCV. E-mail: douglasufes@yahoo.com.br

Endereço: Av. Vitória, 950, Forte São João, Vitória/ES – CEP 29017-950.

Resumo: O objetivo da pesquisa é descrever e analisar as características da produção científica em auditoria nas principais revistas e eventos do Brasil entre os anos de 2010 a 2015. Para isto realizou-se uma pesquisa bibliométrica de caráter exploratório e natureza bibliográfica com análises quantitativas. Os dados do estudo consistem em artigos divulgados em congressos e periódicos classificados pelo Qualis Capes de A1 a B2. Foram levantados 99 artigos, dos quais 59 foram divulgados pelos congressos e 40 pelos periódicos. Os dados apontam um número elevado de publicações em 2014. Os temas mais publicados, por ambos os meios de divulgação, foram temas relacionados a auditoria externa no setor privado. Participaram na elaboração desses artigos 197 autores, os quais criaram de 0 a 19 laços, trabalhando no máximo com 6 autores por artigo. Os autores em destaque foram CUNHA, P.R. e DANTAS, J.A. que participaram da produção de 12 e 7 trabalhos respectivamente, criando 19 e 9 laços com os demais, respectivamente. Considera-se ao final que o comportamento da produção científica pode ter sofrido influência de diversos fatores, contudo, as análises deste trabalho não permitem verificar o motivo de tal comportamento.

Palavras-chave: Produção Científica. Auditoria. Bibliometria.

Abstract: *The objective of the research is to describe and analyze the characteristics of the scientific production in auditing in the main magazines and events of Brazil between the years 2010 to 2015. For this, a bibliometric research of an exploratory nature and bibliographical nature with quantitative analyzes was carried out. The study data consists of papers published in conferences and periodicals classified by Qualis Capes from A1 to B2. 99 articles were published, of which 59 were published by congresses and 40 by the periodicals. The data indicate a high number of publications in 2014. The most publicized themes, by both means of dissemination, were topics related to external auditing and the private sector. 197 authors participated in the elaboration of these articles, which created from 0 to 19 ties, working at most with 6 authors per article. The authors were CUNHA, P.R. and DANTAS, J.A., who participated in the production of 12 and 7 papers respectively, creating 19 and 9 ties with the others, respectively. It is considered at the end that the behavior of the scientific production may have been influenced by several factors, however, the analyzes of this work do not allow to verify the reason of such behavior.*

Keywords: *Scientific Production. Auditing. Bibliometrics.*

1 INTRODUÇÃO

A volatilidade e competitividade de mercados, gerou a necessidade de acompanhamento da correta aplicação das normas e procedimentos, organizacionais e contábeis nas empresas, dando origem à auditoria, que “desmembrou-se” em auditoria interna e auditoria externa (BARRETO; GRAEFF, 2014; MELO; SANTOS, 2012; SILVA, 2012).

O objetivo da auditoria interna é auxiliar a administração no desempenho de suas funções e responsabilidades, fornecendo análises, recomendações e comentários (CREPALDI, 2012; BARRETO E GRAEFF, 2014). Abrange aspectos contábeis e operacionais, acompanhando continuamente a correta aplicação das normas e procedimentos internos, auxiliando a administração da empresa (SILVA, 2012; CREPALDI, 2012).

O auditor interno, embora seja vinculado e subordinado à empresa, é um profissional de atuação proativa “[...] que vai além da simples verificação das normas e procedimentos” (BARRETO; GRAEFF, 2014, p. 29). Estes profissionais atuam principalmente na verificação do cumprimento das normas contábeis e aplicação do controle interno, promovendo medidas de incentivo e verificando a necessidade de novas normas (BARRETO; GRAEFF, 2014).

Apesar da aplicação da auditoria interna, pode haver ainda distorções nas demonstrações contábeis advindas de erros ou fraudes, que podem acarretar prejuízos aos interessados, sejam estes acionistas, fornecedores, clientes, a própria entidade ou o Estado (SILVA, 2012). Assim, com o objetivo de aumentar o grau de confiança dos usuários das demonstrações contábeis, pode-se aplicar as técnicas de auditoria independente, também conhecida como auditoria externa (MELO; SANTOS, 2012).

De acordo com NBC TA 200¹, a auditoria é um conjunto de procedimentos técnicos, que tem por objetivo a emissão de uma opinião sobre as demonstrações contábeis, verificando se estas estão em conformidade com os Princípios de Contabilidade, com as Normas Brasileiras de Contabilidade e com a legislação específica pertinente (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009a). A externa examina as demonstrações contábeis por determinado período, verificando se estas estão livres de distorções, servindo como ferramenta tanto para a administração quanto para usuários externos (SILVA, 2012; CREPALDI, 2012).

Diante de um cenário com diversos escândalos contábeis, a auditoria externa tornou-se fundamental para segurança e proteção dos usuários das demonstrações. Nela o auditor não está vinculado à empresa, permitindo que seu relatório seja independente, servindo como ferramenta de verificação acerca da confiabilidade e veracidade destas demonstrações. A responsabilidade deste é obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis não contenham distorções relevantes advindas de erros ou fraudes (WANDERLEY, 2011; BARRETO, GRAEFF, 2014; CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009a).

O avanço nas técnicas de auditoria também pode ser visualizada no setor governamental, voltada ao controle e gestão do erário público e da coisa pública e identificando e corrigindo atos contributivos (MORAIS, 2012). A auditoria governamental atua fiscalizando o correto recolhimento dos tributos, e a correta aplicação destes recursos em prol da sociedade (MORAIS, 2012).

A auditoria tem a finalidade de fornecer fidedignidade as demonstrações contábeis, e ao longo dos últimos anos são vastos os estudos científicos nas diversas áreas da auditoria (CAMARGO *et al.*, 2011). Sem a aplicação da auditoria, pode haver perdas e prejuízos imensuráveis às organizações, a sociedade, aos acionistas e aos investidores (SILVA, 2012).

Diante o exposto, chegou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as características da produção científica em auditoria nas principais revistas e congressos do Brasil entre os anos de 2010 a 2015? O objetivo é descrever e analisar as características da produção científica em auditoria nas principais revistas e eventos do Brasil entre os anos de 2010 a 2015. Para tanto foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) mapear os trabalhos científicos e os autores com seus respectivos periódicos e eventos; b) descrever e analisar os temas dos artigos publicados nas revistas e congressos pesquisados.

Como contribuição, a pesquisa pode permitir conhecer o perfil das pesquisas realizadas e apurar aspectos quantitativos sobre a produção científica em auditoria no período de tempo analisado. Pode contribuir como fonte de dados para pesquisas futuras, além de informar aos estudantes sobre os temas que se pesquisado, quais as principais áreas estudadas, e quais periódicos e eventos publicam mais artigos voltados à auditoria.

O estudo pode ser muito relevante, pois a evidenciação dos temas contemporâneos publicados revelam aos profissionais quais as áreas de maior e menor interesse no mundo científico. Este estudo pode ser útil servindo de guia para orientação de pesquisas futuras, auxiliando na interação sobre novos temas e descobertas, sobre os impactos e as interpretações de novas normas, expondo casos que foram estudados, dentre várias outros assuntos voltados à profissão.

¹ Resolução CFC n.º 1.203 de 03 de dezembro de 2009.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Não se sabe ao certo a origem da auditoria. Barreto e Graeff (2014), destacam que surgiu a fim de atender às necessidades decorrentes da evolução do sistema capitalista. A auditoria que conhecemos hoje começou a ser modelada na Inglaterra, por volta do século XVIII, devido à necessidade de auditar as novas corporações que tomavam o lugar da produção artesanal. Assim, com o crescimento das empresas e o desenvolvimento econômico decorrente da Revolução Industrial, a auditoria iniciou seu processo de evolução sendo difundida para outros países (MELO; SANTOS, 2012).

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança dos usuários das demonstrações contábeis (BARRETO, GRAEFF, 2014; MELO, SANTOS, 2012; RIBEIRO, RIBEIRO, 2011; SILVA, 2012). O principal ponto para existência dos trabalhos relacionados à auditoria refere-se à importância, qualidade e credibilidade das informações para a tomada de decisões dos usuários (WANDERLEY, 2011).

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA AUDITORIA

As auditorias podem ser classificadas em auditoria interna e auditoria externa. A auditoria interna contribui para a melhora das operações de uma entidade, através de uma sistemática e disciplinada análise, com a avaliação de processos de gerenciamento de riscos, controle e governança (IIA, 2019). Auditoria externa tem o objetivo de fornecer um parecer sobre a adequação das demonstrações contábeis, identificando a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os recursos da entidade, conforme os princípios de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade (HOOG e CARLIN, 2008).

2.1.1 Auditoria Interna

Devido à necessidade de se antecipar às demandas do ambiente externo, as empresas perceberam a necessidade de dar maior ênfase às normas e controles internos (BARRETO, GRAEFF, 2014; WANDERLEY, 2011). A necessidade de acompanhar e avaliar estes controles deu origem à auditoria interna (BARRETO, GRAEFF, 2014; WANDERLEY, 2011). Seu objetivo é auxiliar a administração no desenvolvimento de suas funções e responsabilidades (BARRETO, GRAEFF, 2014; WANDERLEY, 2011).

O auditor interno possui uma relação trabalhista com a empresa, sendo subordinado somente ao mais alto nível da administração (BARRETO, GRAEFF, 2014). É um funcionário de atuação proativa que não se restringe somente a verificar a correta aplicação das normas e procedimentos (BARRETO, GRAEFF, 2014). Sua atuação inclui a verificação do cumprimento das normas do sistema contábil e dos controles internos, a promoção de medidas que incentivem o cumprimento destas normas, a verificação da necessidade de aprimorar os controles internos e sugestões de novas normas para estes sistemas (BARRETO, GRAEFF, 2014).

Em sua essência, o trabalho executado pela auditoria interna e externa são semelhantes. Embora suas funções sejam diferentes, os meios utilizados para alcançar seus objetivos podem ser similares, sendo comum a participação da auditoria interna na auditoria externa (WANDERLEY, 2011). Em conjunto se tornam elementos fundamentais para o processo de boa governança na entidade, o que proporciona maior confiança aos investidores e segurança aos administradores (WANDERLEY, 2011).

2.1.2 Auditoria Externa

A auditoria externa compreende a realização de diversos procedimentos técnicos cujo objetivo final é a emissão de um parecer que expresse se as demonstrações representam adequadamente a situação financeira e patrimonial da empresa auditada. O objetivo desta auditoria é que a opinião emitida seja independente, onde auditor é um profissional que não possui vínculo empregatício nem subordinação à empresa auditada (BARRETO, GRAEFF, 2014; CREPALDI, 2012).

A verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações e nos documentos que lhes deram origem proporciona aos seus usuários maior grau de confiança, em especial aos usuários externos, contudo não garante sua viabilidade no futuro, tampouco a eficiência ou eficácia da administração e de seus controles internos (RIBEIRO, RIBEIRO, 2011; WANDERLEY, 2011).

Assim, nos termos da NBC TA 240² a auditoria externa tem a responsabilidade de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes advindas de erros ou fraudes (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009b).

A distinção entre o erro e fraude está na sua intencionalidade. A expressão erro refere-se ao ato não intencional que resulte na imprecisão dos registros e demonstrações contábeis. A expressão fraude refere-se ao ato intencional de omitir ou manipular transações, adulterar documentos, registros e demonstrações contábeis (BARRETO, GRAEFF, 2014; CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009b).

O risco de não se detectar distorções ocasionadas por fraude é maior, pois sua implantação e perpetuação envolve a percepção de uma oportunidade, onde há um incentivo e uma racionalidade para sua implantação, envolvendo atos planejados para ocultá-la. Este risco é maior ainda quando sua prática envolver a administração da entidade (BARRETO, GRAEFF, 2014; CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009b; CREPALDI, 2012).

De acordo com a NBC TA 240 os principais responsáveis são a governança da entidade e sua administração, e é imprescindível que estes enfatizem sua prevenção, reduzindo sua incidência e desconvenendo sua perpetuação devido à probabilidade de detecção e punição (BARRETO, GRAEFF, 2014; CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009b). No que se refere à fraude, as responsabilidades do auditor são:

- (a) identificar e avaliar os riscos de distorção relevante decorrente de fraude;
- (b) obter evidências sobre os riscos identificados de distorção relevante decorrente de fraude, por meio da definição e da implantação de respostas apropriadas; e
- (c) responder adequadamente face à fraude ou à suspeita de fraudes identificadas durante a auditoria (BARRETO, GRAEFF, 2014, p. 305).

Assim, o auditor independente se preocupa somente com fraudes ou erros que afetem substancialmente as demonstrações examinadas. Caso o auditor identifique ou obtenha informações que indiquem a possibilidade de fraude, deve comunicar-se imediatamente à administração da entidade, e caso suspeite do envolvimento desta, deverá comunicar-se imediatamente aos responsáveis pela governança. Há também situações em que se exige a comunicação a terceiros fora da entidade (BARRETO, GRAEFF, 2014; CREPALDI, 2012; PINHEIRO, CUNHA, 2003).

Estando as demonstrações contábeis adequadas, livres de distorções relevantes e de acordo com a estrutura do relatório financeiro aplicável, o parecer emitido não contém ressalvas (BARRETO, GRAEFF, 2014). Em casos de distorções relevantes não generalizadas, ou quando não é possível se obter evidências suficientes, mas for possível concluir que os efeitos das distorções não detectadas não estão generalizados, o parecer é emitido com ressalvas (BARRETO, GRAEFF, 2014). O parecer adverso é emitido quando há distorções relevantes e generalizadas (BARRETO, GRAEFF, 2014). Quando não é possível se obter evidência suficiente e apropriada para embasar sua opinião, chegando-se a conclusão de que provavelmente as distorções não detectadas sejam relevantes e generalizadas, abstém-se o auditor de emitir opinião (BARRETO, GRAEFF, 2014).

2.2 TIPOS DE AUDITORIA

O objetivo de cada tipo de auditoria é verificar a legalidade de procedimentos, avaliando os resultados quanto a eficiência e eficácia, assegurando a fidedignidade de registros, relatórios e demonstrações, proporcionando credibilidade a entidade (PINHEIRO e CUNHA, 2003). Diversos são os tipos de auditoria: contábil, ambiental, fiscal, de sistemas, financeira, tributária, trabalhista, operacional, governamental, entre outras.

A auditoria contábil, por exemplo, tem a finalidade de fornecer uma “conformidade” (garantia) as operações envolvendo ativos da entidade (NETO e SOLANCA, 2007). Assim como, a auditoria financeira que verifica as contas, assim como a legalidade e regularidade das operações financeiras (NETO e SOLANCA, 2007). A auditoria governamental, que preocupa-se em coibir desperdícios, improbidades, negligências e omissão, prevenindo ocorrências que desencadeiem em perdas ao erário público, pois na fiscalização aplica-se um conjunto de procedimentos capaz de examinar e avaliar se os programas públicos foram executados a contento (WANDERLEY, 2011).

Portanto, todos os tipos de auditoria são de fundamental importância para suas áreas de aplicação específicas, pois cada tipo de auditoria implementa maior precisão e a confiabilidade das informações contábeis para gestores, investidores e financiadores.

² Resolução do CFC nº 1.207/09.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Cunha, Correa e Beuren (2010) realizaram um estudo a fim de verificar quais assuntos foram abordados e publicados em periódicos nacionais, no período de 2005 a 2008, e internacionais, de 2005 a 2007, nos periódicos listados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. O objetivo de seu estudo foi identificar quais assuntos foram pesquisados e publicados pela Capes em periódicos nacionais e internacionais na área de auditoria no período referido. A metodologia utilizada tem caráter descritivo, com abordagens quantitativas realizadas através de uma pesquisa documental. Os resultados apontaram a publicação de 16 artigos nacionais e 48 internacionais cujos assuntos mais pesquisados incluem amostragem, auditoria e controle interno, normas de auditoria, a profissão, e os testes de auditoria. Ao final, considera que os artigos publicados na área de auditoria no Brasil em muito se diferem daquelas publicados no exterior.

Camargo e outros (2011) também realizaram uma análise sobre a produção científica dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil na área de auditoria. O objetivo do estudo foi verificar quais as características da produção científica desenvolvida no Brasil na área de auditoria no período entre 2005 a 2010. A pesquisa levantou artigos que foram publicados nos periódicos listados no CAPES e nos principais eventos da área. Foi realizada uma pesquisa bibliométrica com predominância documental e *survey*, realizando-se abordagens quantitativas. A pesquisa demonstrou que os temas mais pesquisados foram relatórios de auditoria, conselhos/comitês, procedimentos de auditoria e fraudes. Considera-se ao final que, apesar dos avanços, alguns temas e estratégias de pesquisa ainda são pouco explorados, demonstrando que ainda há muitos temas a serem mais estudados no Brasil.

A presente pesquisa, complementa e avança os estudos de Cunha, Correa e Beuren (2010) e Camargo e outros (2011) no sentido de mapear as revistas científicas que publicam estudos de auditoria no período de 2010 a 2015 a nível nacional, além de identificar os autores e dimensionar uma rede de colaboração entre si, ou seja, o estudo é de fundamental relevância para a identificação dos instrumentos publicadores de pesquisas científicas em auditoria, dos autores contemporâneos ao período estudado e de sua rede de colaboração.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar o comportamento da produção de artigos científicos voltados para auditoria nas principais revistas e eventos do Brasil entre os anos de 2010 e 2015. Esta é uma pesquisa bibliométrica de caráter exploratório e natureza bibliográfica com análises quantitativas.

A bibliometria é um estudo que quantifica e analisa os estudos produzidos em determinada área (MACIAS-CHAPULA, 1998). É uma pesquisa que emprega técnicas estatísticas e matemáticas para identificar características da literatura que está sendo analisada, permitindo analisar a produção científica e apresentar à sociedade o direcionamento dos estudos produzidos, colaborando para o entendimento dos rumos seguidos pela ciência (ARAÚJO, 2006; PERBELIN, BARZOTTO, 2014).

Este trabalho foi desenvolvido com base no levantamento dos artigos produzidos no Brasil e publicados nos principais periódicos da área contábil, e nos artigos apresentados nos principais congressos nacionais, no período de 2010 a 2015, dando caráter bibliográfico a esta pesquisa, que, segundo Gil (2002) e Severino (2015), se baseia em documentos que já foram produzidos. Os dados utilizados foram recolhidos através de diversas buscas na internet em sites corporativos.

A coleta de dados teve início no dia 20 de outubro de 2015 e encerrou-se dia 07 de abril de 2016. A amostra para esta pesquisa levou em consideração os eventos EnAnpad, CCC USP e Anpcont, e os periódicos classificados pelo Qualis-Capes em A1, A2, B1 e B2.

3.1 COLETA DE DADOS

A pesquisa iniciou-se com uma busca realizada no site qualis.capes.gov.br, onde foi selecionado o último evento de avaliação do qualis (2014). Desta lista foram selecionados apenas os periódicos brasileiros da área de negócios, que totalizaram 39 periódicos classificados de A1 a B2.

A partir desta lista, iniciou-se uma busca on-line pelos sites corporativos de cada um destes periódicos, nos quais foram rastreadas as publicações de artigos voltadas à área de auditoria, utilizando como filtro o termo “*auditoria or auditor*”. Algumas páginas oficiais apontavam que as publicações poderiam

ser acessadas pelo site da *Scientific Electronic Library Online - scielo*, que foi utilizado para realizar tais buscas. Esta busca levantou um total de 40 artigos.

Em seguida foram identificados os eventos realizados entre 2010 e 2015 através do site corporativo de cada entidade. Para a busca dos artigos apresentados utilizou-se o mesmo filtro de pesquisa “*auditoria or auditor*”. Foram identificados 59 artigos apresentados pelos congressos neste período, sendo que, 2 destes foram reapresentados em evento subsequente, e 8 foram publicados posteriormente pelos periódicos analisados.

3.2 TRATAMENTO DOS DADOS

Os artigos localizados foram classificados em 7 grupos de acordo com o tipo de auditoria abordado. Os trabalhos que foram classificados Auditoria Externa são aqueles que tratam de temas relacionados à auditoria independente, da mesma forma, os classificados em Auditoria Interna envolvem temas relacionados à auditoria interna em empresas privadas, e os artigos que se referem a ambos os temas foram classificados em Auditoria Interna e Externa. As auditorias praticadas em órgãos públicos foram classificadas em Governamental Pública Fiscal, que é a auditoria fiscalizadora executada pelas Entidades Fiscalizadoras Superiores - EFS, Governamental Pública Interna, com temas referentes à auditoria interna neste setor, e os que trataram de ambas as auditorias foram classificados em Pública Fiscal e Interna. Os artigos que se referiam a todos estes tipos de auditoria foram classificados no grupo todos os tipos.

Por englobar o período pesquisado por Cunha, Correa e Beuren (2010), e por considerar a contribuição dos congressos em seu estudo, utilizou-se apenas estudo de Camargo e outros (2011) na comparação com estudos anteriores. Neste, os autores selecionaram 4 congressos, dos quais somente o Congresso Brasileiro de Contabilidade – CBC não foi levantado neste estudo. Assim, para efeitos de comparações sobre a produção dos eventos, foram considerados apenas os congressos coincidentes. Considera-se que, para o ano de 2010, esta pesquisa levantou dois artigos a mais no EnAnpad, e um a menos no CCC USP, sendo considerada nas análises deste ano a quantidade de artigos levantados por este estudo.

Para análise da produção por área, os artigos reincidentes foram desconsiderados visto que o percentual fornecido expressa a produção de todo período pesquisado, porém foram considerados nas análises anuais por expressarem a produção particular de cada ano.

Para estudo da colaboração entre os autores foi elaborada uma análise de redes sociais, baseada em uma matriz de 197 autores, que mostra a interação entre eles. Esta análise foi realizada através do *software UCINET® 6* e Microsoft Excel.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa levantou um total de 99 artigos, dos quais 60% foram divulgados pelos congressos, e 40% pelos periódicos. A média para o período é de 16,5 artigos/ano, contudo a moda foi de 13 artigos/ano. O maior número de divulgações ocorreu em 2014, no qual os congressos e periódicos divulgaram, respectivamente, 21 e 9 artigos, o que equivale a 30,3% da produção total. A tabela 01 demonstra o comportamento anual dos eventos e periódicos ao longo dos seis anos pesquisados.

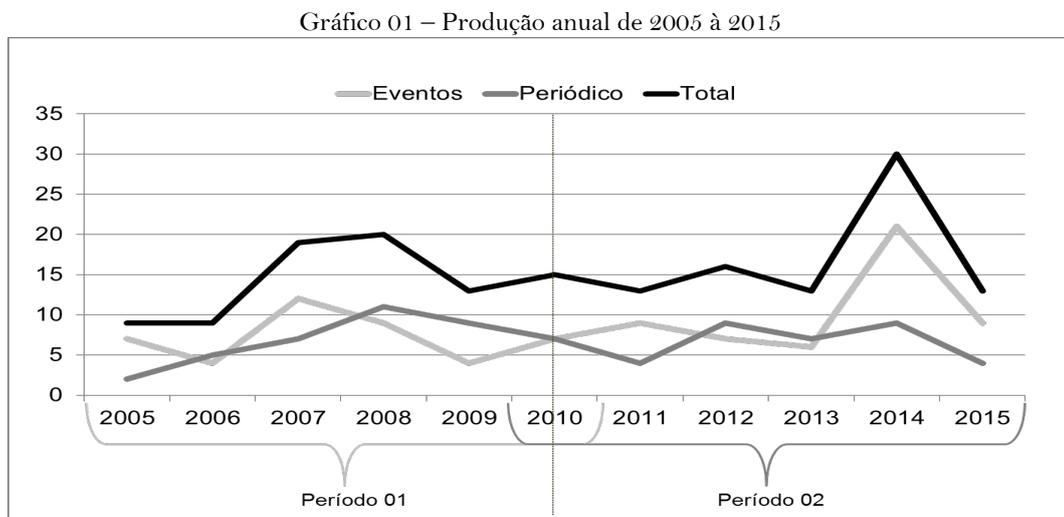
Tabela 01 - Comparação da produção anual eventos x periódicos

Ano	Congressos			Periódicos			Total de Artigos	% Geral do Ano
	Q. artigos	Part. % Eventos	Part. % Total	Q. artigos	Part. % Periódicos	Part. % Total		
2010	7	12%	7%	7	18%	7%	14	14%
2011	9	15%	9%	4	10%	4%	13	13%
2012	7	12%	7%	9	23%	9%	16	16%
2013	6	10%	6%	7	18%	7%	13	13%
2014	21	36%	21%	9	23%	9%	30	30%
2015	9	15%	9%	4	10%	4%	13	13%
Total	59	100%	60%	40	100%	40%	99	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O estudo de Camargo e outros (2011) levantou, entre os anos de 2005 a 2010, um total de 86 artigos, dos quais 52% foram divulgados pelos congressos e 48% pelos periódicos. Utilizando sua pesquisa

é possível acompanhar o comportamento da produção científica ao longo de onze anos, demonstrado pelo gráfico 01, onde o período pesquisado por Camargo e outros (2011) é denominado “Período 01” e o período desta pesquisa “Período 02”.

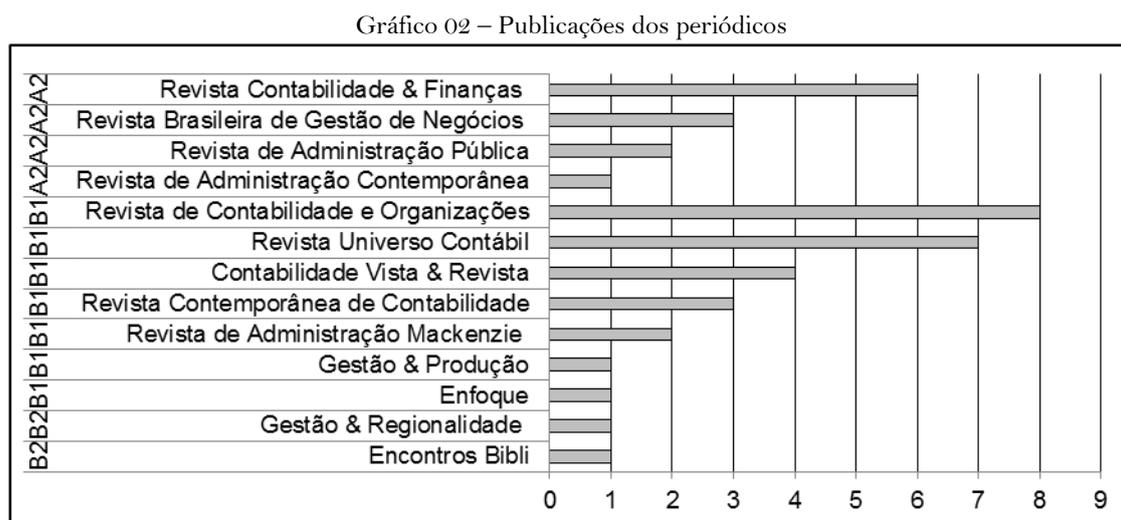


Fonte: Adaptado de Camargo e outros, 2011; dados da pesquisa, 2016.

Percebe-se que no intervalo de 2009 a 2013 a produção científica oscilou pouco com relação aos outros períodos, variando entre 13 e 16 artigos, tendo um aumento exponencial em 2014, ano em que mais se divulgou artigos de auditoria, caindo novamente para 13 artigos em 2015.

Apesar dos eventos terem se apresentado como maior canal divulgador de assuntos de auditoria no período, sua produção não superou a dos periódicos em todos os anos, apenas em 2005, 2007, 2011, 2014 e 2015, e, exceto pelo empate de 2010, nos demais anos os periódicos divulgaram mais.

Dos 39 periódicos nacionais selecionados, apenas 13 publicaram assuntos de auditoria. Suas publicações somam 40 artigos, dos quais 65% foram publicados pelos periódicos do qualis B1, 30% pelo qualis A2 e 5% pelo qualis B2. De acordo com o último evento de avaliação³, nenhum periódico brasileiro foi classificado em A1. Conforme expressa o gráfico 02, as revistas de maior destaque são: Revista Contabilidade e Organizações - RCO e Revista Universo Contábil - RUC, do qualis B1, e Revista Contabilidade Finanças - RC&F do qualis A2.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

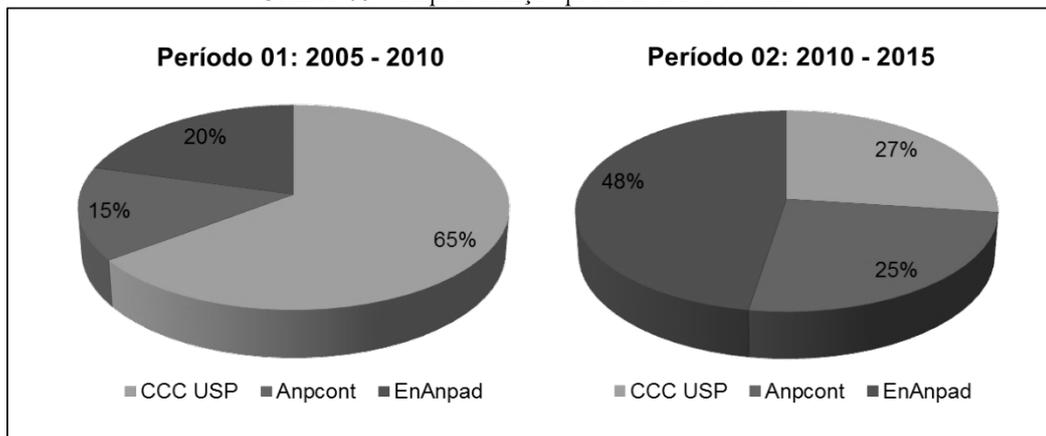
No “Período 01” os periódicos RCO e RUC não tiveram grande representatividade produtiva, 1 e 2 artigos respectivamente; já a RC&F foi a maior divulgadora daquele período, com a publicação de 8 artigos, mesma quantidade publicada pelo periódico de maior destaque no “Período 02”.

³Classificação de 2014

As apresentações em congresso totalizaram 59 artigos, dos quais 2 foram reapresentados e 8 foram publicados nos periódicos pesquisados. O congresso do EnAnpad divulgou 48% dos artigos, enquanto os CCC USP e Congresso Anpcont divulgaram, respectivamente, 27% e 25% dos artigos.

Analisando o gráfico 03, nota-se no “Período 02” uma redução da diferença produtiva entre os eventos com relação ao “Período 01”. Enquanto no “Período 1” o evento líder detinha 65% das apresentações, no “Período 2” a frente é representada por 48%. No primeiro a diferença produtiva entre o CCC USP e EnAnpad era de 45% e deste para o Anpcont, 5%. No “Período 2” esta diferença é reduzida para 21% do EnAnpad para o CCC USP, e 2% deste para o Anpcont.

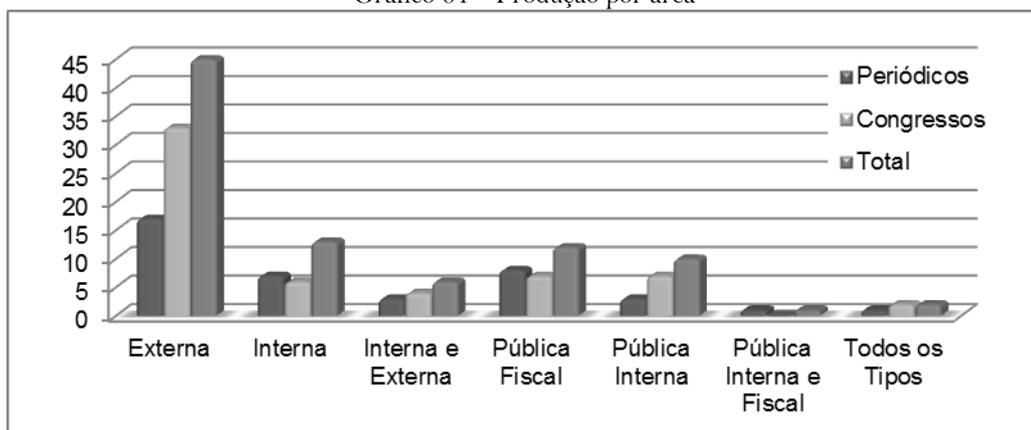
Gráfico 03 – Representação produtiva dos eventos



Fonte: Adaptado de Camargo e outros, 2011; dados da pesquisa, 2016.

A auditoria no setor privado foi abordada em 71,9% dos artigos, dos quais 50,6% trataram da auditoria externa, 14,6% da auditoria interna, e 6,7% de ambos os tipos. Para o setor público foram destinados 25,8% dos estudos, dos quais 13,5% trataram sobre auditoria fiscal, 11,2% sobre auditoria interna, e 1,1% sobre os dois tipos. Artigos que abordaram todos os tipos de auditoria somaram 2,2% da produção. O gráfico 04 evidencia a quantidade de artigos abordados pelos divulgadores sobre cada tema.

Gráfico 04 – Produção por área

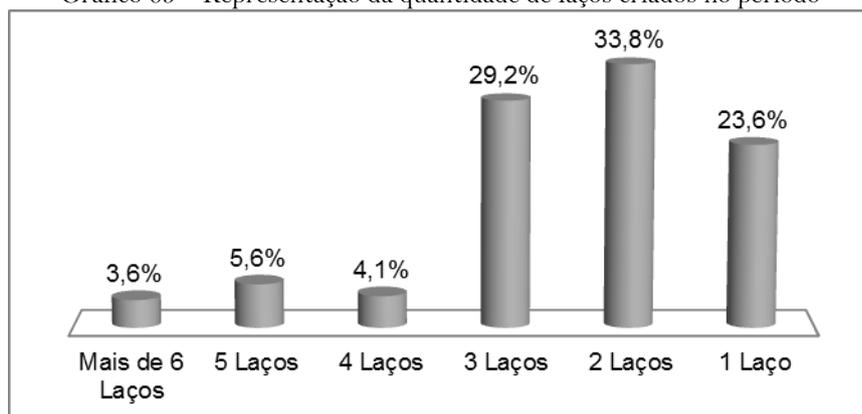


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os 99 trabalhos levantados foram escritos por 197 autores que criaram laços entre si para elaboração destes artigos. A maioria desses elaborados por dois, três ou quatro autores, 36%, 34% e 24%, respectivamente. A participação de cinco e seis autores foi verificada somente um artigo. Apenas dois autores trabalharam sozinhos na elaboração de seus artigos, os quais representam 4% da produção.

O gráfico 05 demonstra que apenas 3,6% dos autores criaram seis ou mais laços, sendo predominante no período a criação de um, dois ou três laços, tendo ocorrido com, respectivamente 23,6%, 33,8% e 29,2% dos autores.

Gráfico 05 – Representação da quantidade de laços criados no período



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na tabela 02 foram selecionados os autores que criaram 04 ou mais laços, relacionando a quantidade de laços criados à quantidade de artigos escritos. O autor de maior destaque no período, Paulo Roberto da Cunha, criou laços com outros 19 autores, participando na produção de 12 artigos. José Alves Dantas criou 9 laços, participando da produção de 7 artigos. Percebe-se a tendência de que, quanto mais artigos escritos, maior o número de laços.

Tabela 02 – Relação artigos escritos x laços criados.

Autores	Quantidade	
	Artigos Escritos	Laços Criados
Cunha, P.R.	12	19
Dantas, J.A.	7	9
Costa, F.M.	6	7
Alberton, L.	4	7
Firmino, J.E.	4	7
Paulo, E.	5	6
Imoniana, J.O.	3	6
Chaves, S.M.T.	2	5
Coelho, A.C.D.	2	5
Moreira, F.S.	2	5
Pereira, A.C.	2	5
Silva, J.D.G.	2	5

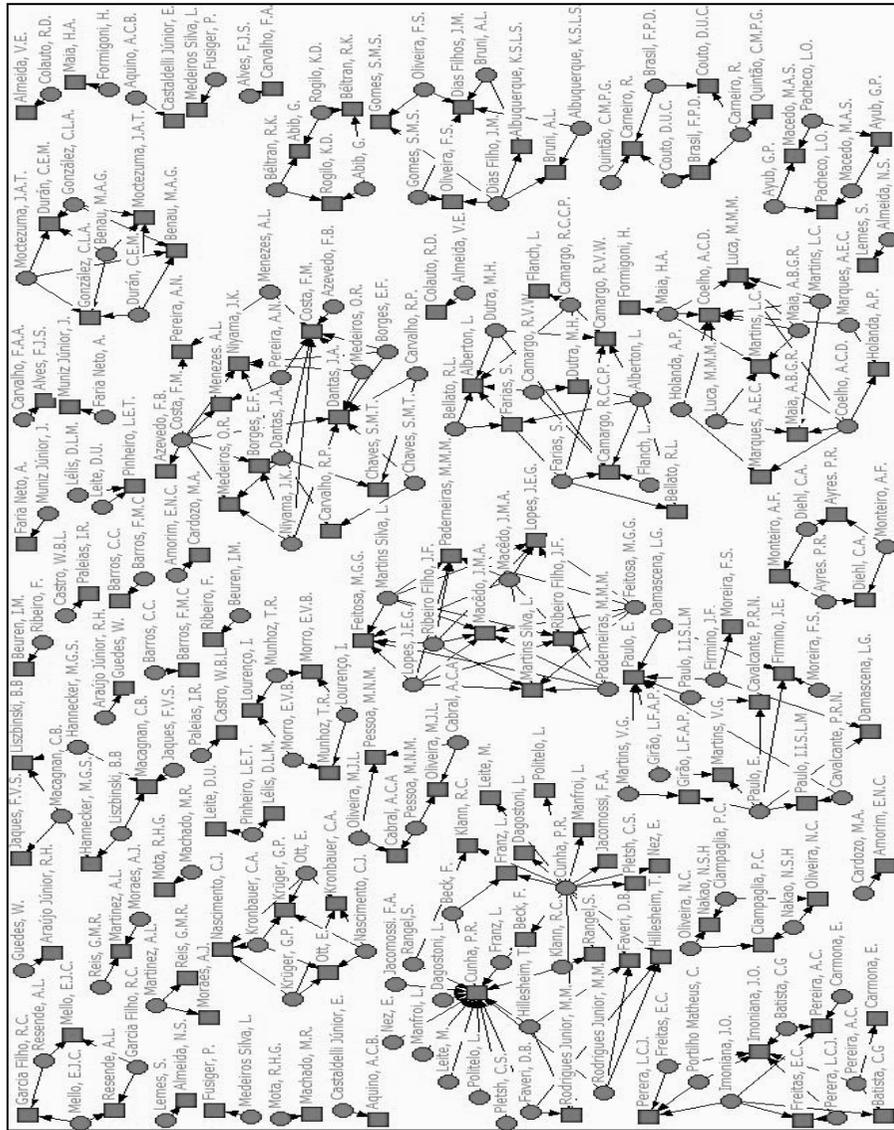
Autores	Quantidade	
	Artigos Escritos	Laços Criados
Feitosa, M.G.G.	1	5
Lopes, J.E.G.	1	5
Macêdo, J.M.A.	1	5
Martins Silva, L.	1	5
Pederneiras, M.M.M.	1	5
Ribeiro Filho, J.F.	1	5
Camargo, R.C.C.P.	4	4
Niyama, J.K.	3	4
Dias Filho, J.M.	2	4
Santos, S.M.	1	4
Roldan. V.P.S.	1	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Considera-se que, na tabela acima, os autores que criaram quatro e cinco laços em apenas 01 artigo, são autores que produziram somente os trabalhos escritos por cinco e seis autores, não participando da elaboração de outros artigos.

A rede de colaboração entre os autores, imagem 01, mostra como esses autores trabalharam para elaboração desses artigos. Nota-se a tendência de que, quanto maior a quantidade de laços criados pelo autor, maior sua concentração na rede.

Imagem 01 – Rede de colaboração entre os autores.



Fonte: Dados da pesquisa, 201

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da economia e das empresas possibilitou que estas captassem recursos no mercado. A necessidade de informação dos investidores sobre o investimento fez com que estas empresas passassem a publicar suas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis auxiliam seus usuários - administração ou governança da empresa, empregados, clientes, fornecedores, acionistas, investidores, governo, dentre outros - na tomada de decisões.

A auditoria surge como uma ferramenta que permite verificar a confiabilidade e veracidade destas demonstrações. A auditoria interna verifica a correta aplicação das normas e procedimentos, operacionais e contábeis, dentro da empresa. A auditoria externa é realizada por profissional independente, não vinculado à empresa, que emite uma opinião sobre a adequação e confiabilidade destas demonstrações, proporcionando maior grau de confiança aos usuários. A auditoria governamental tem a função de verificar o correto recolhimento dos tributos, bem como a administração eficaz destes em prol da sociedade.

Estes profissionais tem na pesquisa científica uma importante ferramenta para difusão do conhecimento, que auxilia no entendimento acerca de situações e fenômenos, identificando novas tendências e estudando soluções. Devido à importância da produção científica para estudantes e profissionais da área, desenvolveu-se este estudo, cujo objetivo foi descrever o comportamento da produção de artigos científicos voltados para auditoria nos principais periódicos e eventos brasileiros no período de 2010 a 2015. Para tal realizou-se uma pesquisa bibliométrica de caráter exploratório e natureza bibliográfica com análises quantitativas.

Foram selecionados como amostra os periódicos listados pelo Capes de A1 a B2, e os eventos EnAnpad, CCC USP e Anpcont. Todo levantamento de dados foi realizado pela internet, em sites corporativos, utilizando-se para busca o termo “*auditoria or auditor*”.

As buscas levantaram um total de 99 artigos, dos quais 40 foram publicados nos periódicos e 59 apresentados em congressos. Dos artigos dos apresentados, 2 foram apresentados novamente em eventos subsequentes, e 8 foram publicados posteriormente em algum dos periódicos pesquisados.

O último evento de avaliação do Capes não qualificou nenhum periódico brasileiro como A1. Os periódicos classificados como B1 foram os principais divulgadores, responsáveis por 65% da produção. Apenas 13 periódicos divulgaram artigos sobre auditoria no período, dos quais os principais foram: Revista de Contabilidade e Organizações e Revista Universo Contábil, classificadas no Qualis B1, e Revista Contabilidade & Finanças, do Qualis A2.

O evento com mais apresentações foi o EnAnpad, que apresentou 48% dos trabalhos no período. Os congressos CCC USP e Anpcont divulgaram, respectivamente, 27% e 25% dos artigos.

O ano com maior número de divulgações foi 2014. Suas publicações representaram 30% da produção no período, dos quais 21% foram divulgados pelos congressos e 9% pelos periódicos. Este foi o ano que todos os eventos apresentaram mais artigos sobre auditoria. O segundo ano no ranking produtivo foi o ano de 2012, com 16% das publicações, variando pouco nos períodos restantes, deixando 2010 com 14% e os demais períodos com 13% cada.

O estudo revelou que, nestes seis anos, a maior parte das pesquisas abordaram temas voltados à auditoria do setor privado, que representaram 71,9% das divulgações, onde 50,6% tratavam sobre auditoria externa, 14,6% sobre auditoria interna, e 6,7% envolviam ambo os tipos. Dos 25,8% de artigos direcionados ao setor público, a auditoria externa fiscal foi abordada em 13,5% dos estudos, a interna em 11,2%, e apenas 1,1% os dois tipos. Os outros 2,2% eram artigos que tratavam de todos os tipos de auditoria em ambos os setores.

A maioria dos artigos foram escritos por três autores, variando entre 1 e 6 autor/artigo. No total, 197 autores trabalharam na elaboração destes artigos. Os laços criados variaram de 0 até 19, sendo mais comum a criação de um, dois ou três laços, que ocorreu com 23,6%, 33,8% e 29,2% respectivamente. O autor de maior destaque no período foi Paulo Roberto da Cunha, que criou 19 laços e participou da elaboração de 12 artigos, seguido por José Alves Dantas que criou 9 laços em 7 artigos.

Através desta pesquisa foi possível conhecer o perfil das pesquisas realizadas e apurar aspectos qualitativos e quantitativos sobre a produção científica em auditoria no Brasil. Este estudo poderá contribuir como fonte de dados para pesquisas futuras, além informar aos estudantes sobre temas pesquisados, as principais áreas estudadas, e os periódicos que publicam mais artigos voltados à auditoria.

As estatísticas apresentadas poderão despertar nos estudantes a curiosidade de entender o porquê da produção científica ter seguido tal linha, podendo influenciar na escolha de pesquisas futuras, e até mesmo em sua área de atuação específica. A evidenciação dos temas contemporâneos publicados revelam aos profissionais as áreas de maior e menor interesse no mundo científico, podendo estes utilizarem esta pesquisa como guia e orientação de seus estudos, mostrando-lhes os principais divulgadores sobre o tema. Esta pesquisa também

demonstra aos divulgadores sua posição com relação às divulgações e seu comportamento ao longo dos anos, além de indicar os principais pesquisadores sobre temas de auditoria.

O comportamento da produção científica no período pesquisado pode ter sofrido influência de diversos fatores, tais como, o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, novas normas e princípios contábeis, escândalos corporativos, dentre diversos outros fatores.

Considerando que as normas de auditoria externa são a base das demais auditorias, e relembrando diversos escândalos contábeis precedidos de pareceres sem ressalvas, esperava-se que os estudos estivessem realmente mais direcionados à auditoria externa, contudo, este trabalho não permite apontar os motivos que desencadearam tal comportamento produtivo.

Sugere-se para estudos futuros uma pesquisa qualitativa que investigue a existência de fenômenos que possam ter motivado os pesquisadores a seguirem a linha de produção apontada neste trabalho. Fatores que possam ter motivado a concentração dos estudos na auditoria externa, o porquê dos temas estarem, em sua maioria, voltados ao setor privado, e o que poderia ter levado ao aumento exponencial na produção científica em 2014.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>>. Acesso em 08 de abr. de 2016.

BARRETO, D.; GRAEFF, F. *Auditoria: teoria e exercícios comentados*. 3ª ed. São Paulo: Método, 2014.

CAMARGO, R. V. W.; PEPINELLI, R. C. C.; DUTRA, M. H.; ALBERTON, L. Produção Científica em Auditoria: Uma Análise dos Estudos Acadêmicos Desenvolvidos no Brasil. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=736&cod_evento_edicao=58&cod_edicao_trabalho=13160>. Acesso em 20 de mar. de 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC n.º 1.203 de 03 de dezembro de 2009*. Aprova a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as Normas de Auditoria. CFC, Brasília, DF, 2009a. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001203>. Acesso em 06 de set. de 2015.

_____. *Resolução CFC n.º 1.207 de 27 de novembro de 2009*. Aprova a NBC TA 240 – Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis. CFC, Brasília, DF, 2009b. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001207>. Acesso em 18 de ago. de 2015.

CREPALDI, S. A. *Auditoria Contábil: teoria e prática*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CUNHA, P. R.; CORREA, D. C.; BEUREN, I. M. Assuntos de Auditoria Publicados nos Periódicos Nacionais e Internacionais de Contabilidade Listados no Qualis Capes. *Revista de Informação Contábil*. Recife, v. 4, n. 1, p. 57-75, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/199/168>>. Acesso em 20 de mar. de 2016.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOOG, W. A. Z. CARLIN, E. L. B. *Manual de Auditoria Contábil das Sociedades Empresariais – de acordo com o Novo Código Civil – Lei 10.406/2002*. 2ª ed, São Paulo: Juruá, 2008.

IIA. *The Institute of Internal Auditing*. Disponível em: <https://na.theiia.org/Pages/IIAHome.aspx>. Acesso: 27 jun. 2019.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. *Ciência e Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. de 1998. Disponível em:

SPERANDIO, T. F.; CALIMAN, D. R. Produção científica em Auditoria no Brasil: um estudo..

<http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o_papel_da_infometria.pdf>. Acesso em 07 de abr. de 2016.

MELO, M. M.; SANTOS, I. R. *Auditoria Contábil: teoria e pratica*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012.

MORAIS, H. H. G. *Controle Interno e Auditoria Governamental*. Minas Gerais: Controladoria Geral do Estado, 2012. Disponível em: <<http://www.cge.mg.gov.br/images/documentos/apostila-controle-interno-e-auditoria-governamental.pdf>>. Acesso em 20 de abr. de 2016.

NETO, A. B., SOLONCA, D. *Auditoria de Sistemas Informatizados*. Disponível em: <<http://profallan.com/profallan.com/asi.pdf>>. Acesso 2 jul. 2019.

PERBELIN, Aline dos Santos; BARZOTTO, Mayara. Produção de trabalhos científicos sobre Auditoria Contábil: Um estudo bibliométrico a partir da base de dados da capes no período de 2008 a 2013. In: Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 9., 2014, Campo Mourão. *Anais...* Campo Mourão: UNESPAR, 2014. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/06.pdf>. Acesso em 25 de fev. de 2016.

PINHEIRO, G. J.; CUNHA, L. R.. S. C. A Importância da Auditoria na Detecção de Fraudes. *Contabilidade Vista e Revista*. Belo Horizonte, v.14, n. 1, p. 31-48, abr. 2003. Disponível em: <http://internet.sefaz.es.gov.br/informacoes/arquivos/publicacoes/publicacao_11.pdf>. Acesso em 20 de mar. de 2016.

RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, J. M. *Auditoria Fácil*. São Paulo: Saraiva, 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, L. M. *Contabilidade Forense: princípios e fundamentos*. São Paulo: Atlas, 2012.

WANDERLEY, A. C. N. *Auditoria: teoria e questões*. Rio de Janeiro: Ferreira, 2011.